

RESPOSTA AO PRESIDENTE DO MONTEPIO E QUEM MENTE

O Dr. Tomás Correia, presidente do conselho de administração do Montepio tem multiplicado nos órgãos de comunicação social, à falta de argumentos, ataques pessoais contra mim acusando-me de eu “*mentir aos associados*” (ex.: *Dinheiro Vivo*, DN, de 19.8.2014 e outros jornais) na informação que fiz aos associados, embora depois não prove. Em relação a estas declarações do presidente do conselho de administração do Montepio quero dizer apenas o seguinte:

- 1- Os dados que eu utilizei na minha informação aos associados, e que o Dr. Tomás Correia diz que as afirmações baseadas nesses dados não são verdadeiras, esses dados constam dos relatórios e contas, que são públicos, assinados pelo conselho de administração, de que ele é presidente. Os meus dados só não serão verdadeiros se os dados constantes dos relatórios e contas não forem verdadeiros. Mas esta questão cabe ao Dr. Tomás Correia esclarecer.
- 2- Nos vários “*confrontos verbais*” que tenho tido com o Dr. Tomás Correia ao longo dos anos sobre questões de gestão do Montepio, tenho constatado que o Dr. Tomás Correia tem dificuldades em compreender e interpretar corretamente dados financeiros e contabilísticos, certamente porque a sua formação de base é de direito.
- 3- O Dr. Tomás é uma pessoa estruturalmente autoritária, quando confrontado com ideias ou posições diferentes das suas, procura “*quebrar*” o oponente (já me ameaçou direta e pessoalmente que me ia “*quebrar*”), procurando intimidar utilizando o poder que advém da sua função, sente-se o “*dono de todo o Montepio*” e ouve-se fundamentalmente a si próprio, o que é sempre um risco para qualquer organização, pois naturalmente comete mais erros do que cometeria se ouvisse mais os outros e, nomeadamente, opiniões diferentes.
- 4- Tenho sido solicitado por diversos órgãos de comunicação social para prestar declarações sobre o Montepio, o que tenho recusado pois não quero alimentar uma polémica que é sempre negativa para a reputação do Montepio que defendo. A informação que publiquei tornou-se necessária para esclarecer os associados sobre a situação do Montepio, que estava a ser objeto de controvérsia no espaço público pelos órgãos de informação. E divulguei-a para esclarecer qual era a minha posição, e para tornar claro que defendo uma gestão diferente para o Montepio, o que nunca ocultei nos órgãos sociais do Montepio em que participo.
- 5- Finalmente para que os próprios associados possam concluir **quem fala verdade – se sou eu ou o presidente do conselho de administração do Montepio** – seguidamente apresento cópias das paginas dos relatórios e contas da Caixa Económica – Montepio Geral onde constam os dados que utilizei na minha “*Informação aos associados*” (como indico o número da página, qualquer associado poderá ter acesso direto a esses dados pois os relatórios e contas são públicos e estão disponíveis no “*site*” do Montepio em http://www.montepio.pt/iwov-resources/SitePublico/documentos/pt_PT/institucional/assembleias-gerais/2014/CEMG-RC-2013.pdf e http://www.montepio.pt/SitePublico/pt_PT/institucional/grupo/sobre/informacao-financeira/relatorios-contas.page?) acompanhada por uma EXPLICAÇÃO para os tornar mais facilmente compreensíveis.

6. Muitos associados continuam a perguntar-me se as suas poupanças e depósitos estão seguros no Montepio. Com a informação que possuo a minha resposta é SIM (tenho poupanças na Associação Mutualista e não tenciono retirá-las). Mas é preciso que não se cometam no futuro os mesmo erros de gestão que se cometeram até aqui que tiveram ou podem vir a ter custos elevados (perdas de muitos milhões €, de que é exemplo o caso BES/GES) para o Montepio como provam os dados que se apresentam seguidamente. É esse o objetivo do meu alerta. E com o alerta que fizemos e com o apoio dos associados esperamos que uma gestão mais profissional e cuidadosa passe a existir no Montepio. Mas para isso é preciso maior atenção e fiscalização dos associados.

Saudações mutualistas , Eugénio Rosa, 20.8.2014 eugeniorosa@zonmail.pt

Vamos apresentar cópias das páginas dos Relatórios e contas da Caixa Económica – Montepio Geral que contém os dados que utilizamos na “Informação aos associados sobre a situação do Montepio”, que o presidente do Montepio afirmou que eu menti aos associados. E indico as páginas dos relatórios, que estão disponíveis no “site” do Montepio, para facilitar a procura no caso de algum associado estar interessado em as consultar. Para que a interpretação dos dados seja mais fácil mesmo por aqueles que não estão familiarizados com os conceitos contabilísticos e financeiros faremos acompanhar cada quadro de uma nota explicativa.

Desta forma ficará claro para os associados quem mente: eu ou o presidente do Montepio?

I A EVOLUÇÃO DO CREDITO CONCEDIDO SEM GARANTIAS PELA CAIXA ECONÓMICA NO PERÍODO 2010/2013 – Cópias das páginas dos relatórios e contas da Caixa Económica- Montepio

1- Relatório e Contas de 2010, pág. 159- **Credito sem garantias em 31.12.2010: 976,143 milhões€**

A análise da rubrica Crédito a clientes, por prazos de maturidade e por tipo de cliente, para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, é a seguinte:

	Crédito a clientes				
	Até 1 ano Euros '000	De 1 a 5 anos Euros '000	A mais de 5 anos Euros '000	Indeterminado Euros '000	Total Euros '000
Crédito com garantias reais	440 557	1 951 681	9 855 180	466 714	12 714 132
Crédito com outras garantias	617 575	183 750	198 000	44 373	1 043 698
Crédito sem garantias	539 821	123 202	252 793	60 327	976 143
Crédito ao sector público	18 164	56	43 326	211	61 757
Crédito em locação	2 850	116 347	155 152	5 865	280 214
	1 618 967	2 375 036	10 504 451	577 490	15 075 944

NOTA: EXPLICATIVA: Em 2010, ano anterior à aquisição do FINIBANCO, o credito sem garantias era de 976,698 milhões de euros.

2- Relatório e Contas de 2011, pág. 168 – ano da aquisição do FINIBANCO – **credito sem garantias em 31.12.2011 : 1.625,489 milhões €**

A análise da rubrica Crédito a clientes, por prazos de maturidade e por tipo de cliente, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, é a seguinte:

	Crédito a clientes				
	Até 1 ano Euros '000	De 1 a 5 anos Euros '000	A mais de 5 anos Euros '000	Indeterminado Euros '000	Total Euros '000
Crédito com garantias reais	61 404	2 618 510	10 294 201	550 424	13 524 539
Crédito com outras garantias	118 734	1 142 802	314 377	100 565	1 676 478
Crédito sem garantias	386 316	657 856	432 695	148 622	1 625 489
Crédito ao sector público	1 607	11 004	42 331	539	55 481
Crédito sobre o estrangeiro	21 738	36 270	625	2 602	61 235
Crédito em Locação	21 231	174 478	318 173	19 998	533 880
	611 030	4 640 920	11 402 402	822 750	17 477 102

NOTA: EXPLICATIVA: Em 2011, ano em que foi adquirido o FINIBANCO o crédito sem garantias aumentou para 1.625,4 milhões. Como no fim de 2010, o credito sem garantias atingia 976,6 milhões €, portanto, no ano de aquisição do FINIBANCO o credito sem garantias aumentou 66,4%

3- Relatório e contas de 2013, pág. 227 – Crédito sem garantias em 31.12.2013: 1.994,524 milhões €

A análise da rubrica Crédito a clientes, por prazos de maturidade e por tipo de crédito, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, é a seguinte:

(milhares de Euros)					
Crédito a clientes					
	Até 1 ano	De 1 a 5 anos	A mais de 5 anos	Indeterminado	Total
Crédito com garantias reais	476 884	1 416 620	9 842 183	492 371	12 228 058
Crédito com outras garantias	772 661	256 870	346 386	251 987	1 627 904
Crédito sem garantias	1 426 770	126 378	264 675	176 701	1 994 524
Crédito ao setor público	395	13 415	32 826	90	46 726
Crédito sobre o estrangeiro	415	-	-	-	415
Crédito em locação	108	76 658	185 526	23 553	285 845
	2 677 233	1 889 941	10 671 596	944 702	16 183 472

NOTA: EXPLICATIVA: O crédito sem garantias continuou a aumentar atingindo, no fim de 2013, 1.994,5 milhões €.

O crédito sem garantias é um crédito de elevado risco com mostram os dados seguintes contantes do Relatório e contas de 2012, pág. 114

A imparidade para riscos de crédito, por tipo de crédito, é apresentada como segue:

(milhares de Euros)		
	2012	2011
Crédito com garantias reais	442 528	621 351
Crédito com outras garantias	212 367	48 818
Crédito sem garantias	267 389	100 307
	922 284	770 476

NOTA EXPLICATIVA: Para que o associado interprete corretamente os dados anteriores é preciso que saiba que IMPARIDADES são perdas (prejuízos) prováveis, mas com elevada probabilidade (fundamentada) de acontecer, em crédito concedido que depois não é pago pelo cliente. De acordo com os dados do relatório e contas da Caixa Económica de 2012, as imparidades relativas a crédito sem garantias atingiam, em 2012, 267,3 milhões €, ou seja 28,9% das imparidades totais, enquanto o crédito sem garantias representava apenas 8,9% do crédito total concedido pela Caixa Económica (16.625 milhões € - pág. 111 do Relatório e Contas de 2012). É evidente que o crédito sem garantias é um crédito de elevado risco. É por isso que referimos este crédito e a necessidade de existir uma gestão mais profissional face aos dados anteriores, o que “irrita” o presidente do Montepio.

III – OS CUSTOS OPERACIONAIS (custos com pessoal, custos administrativos e amortizações) **DISPARAM COM A AQUISIÇÃO DO FINIBANCO** como consta da Demonstração de Resultados de cada ano

- 1- Relatório e Contas de 2010, pág. 58 – Custos operacionais** (custos de pessoal, custos administrativos e amortizações) : **247,8 milhões €** , **Imparidades** (previsão fundamentada de perda no crédito concedido) **de crédito e Imparidade de outros ativos: 122,765 milhões€; Resultados operacionais** (resultados da atividade principal da Caixa Económica): **+ 49,453 milhões €**

		2010- Mil€
TOTAL DE PROVEITOS OPERACIONAIS		419 936
Custos com pessoal	10	143 457
Gastos gerais administrativos	11	83 495
Depreciações e amortizações	12	20 850
TOTAL DE CUSTOS OPERACIONAIS		247 802
Imparidade do crédito	13	110 599
Imparidade de outros activos	14	12 166
Outras provisões	15	(84)
RESULTADO OPERACIONAL		49 453
Resultados por equivalência patrimonial	16	1 954
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		51 407

NOTA EXPLICATIVA: Em 2010, antes da aquisição do FINIBANCO os custos operacionais atingiram 247,8 milhões € como mostram os dados da demonstração de resultados desse ano

2- Relatório e contas de 2011 (ano de aquisição do Finibanco) –Pág. 153:
Custos operacionais: 369,086 milhões€ e os Resultado operacional:
+31,6 milhões €

		2011 – Mil€
Custos com pessoal	11	225 373
Gastos gerais administrativos	12	115 443
Amortizações do exercício	13	28 270
TOTAL DE CUSTOS OPERACIONAIS		369 086
Imparidade do crédito	14	143 907
Imparidade de outros ativos	15	9 748
Outras provisões	16	4 282
RESULTADO OPERACIONAL		31 607
Resultados por equivalência patrimonial	17	999
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		32 606

NOTA EXPLICATIVA: Entre 2010 e 2011 (ano de aquisição do FINIBANCO), os custos operacionais (custos de pessoal, gastos gerais administrativos) aumentaram de 247,8 milhões € para 369 milhões € (+ 48,9%), e os resultados operacionais diminuíram de 49,4 milhões € para 31,6 milhões € (- 36%)

3- Relatório e contas de 2013 (inclui anos de 2012 e 2013)- pág. 58- CUSTOS OPERACIONAIS (Custos de pessoal, custos administrativos e amortizações): **2012: 360,059 milhões€; 2013: 340,113 milhões€; IMPARIDADES** (perdas prováveis de crédito concedido): **2012: 232,119 milhões €; 2013: 393,35 milhões €; RESULTADOS OPERACIONAIS** (resultados da atividade principal da Caixa Económica): **2012: -167,754 milhões €; 2013: -372,452 milhões €**

(Mil€)	2013	2012
Custos com pessoal	196 834	197 146
Gastos gerais administrativos	109 927	119 357
Depreciações e amortizações	33 352	43 556
Provisões liquidas de reposições e anulações	3 196	-2 965
Imparidade de crédito liquida de reversões e recuperações	298 834	171 301
Imparidade de outros ativos financeiros liquida de reversões e recuperações	34 022	35 674
Imparidade de outros ativos liquida de reversões e recuperações	61 282	28 109
Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial)	-12 682	-6 086
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS E INTERESSES MINORITÁRIOS	-372 452	-167 758
Impostos		
Correntes	-9 469	-6 963
Diferidos	85 448	177 914
Interesses Minoritários	-2 153	-1 094
RESULTADO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO	-298 626	2 099

NOTA EXPLICATIVA: Os custos operacionais registados em 2012 e 2013 , respetivamente 360 milhões € e 340 milhões€, continuam a ser muito mais elevados que os verificados em 2010, ano anterior à aquisição do FINIBANCO (247,8 milhões €) e os resultados operacionais negativos (prejuízos) dispararam: em 2012, para -167,7 milhões € , em 2013, para -372,4 milhões €

4-Relatório e contas do 1º semestre de 2014, pág. 8 – RESULTADOS DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS (mais-valias): **275 milhões €; IMPARIDADES** (perdas prováveis em crédito concedido) **NO 1º SEMESTRE DE 2014: 292,5 milhões €**

	Jun-14		Jun-13
	Valor	%	Valor
Margem Financeira	160 576	33,2	101 927
Comissões Liquidas de Serviços a Clientes	51 718	10,7	55 231
Produto Bancário Comercial	212 295	44,0	157 158
Rendimento de Instrumentos de Capital	1 311	0,3	435
Resultado de Operações Financeiras	275 044	56,8	33 631
Outros Resultados	-4 818	-1,0	5 906
Produto Bancário	483 832	100,0	197 130
Gastos com Pessoal	95 282	19,7	96 665
Gastos Gerais Administrativos	54 504	11,3	52 175
Amorizações	15 428	3,2	15 324
Gastos Operacionais	165 213	34,1	164 154
Resultado Bruto	318 619	65,9	32 076
Provisões e Imparidades Liquidas	292 906	60,5	127 411
Crédito	265 353		83 598
Títulos	28 017		20 005
Outras	-462		23 808
Resultados de Associadas e Empreendimentos Conjuntos	-117		-3 935
Resultado Antes de Impostos e Interesses Minoritários	25 593	5,3	-98 370

NOTA EXPLICATIVA: No 1º semestre de 2014, as Provisões e IMPARIDADES liquidas atingiram 292,5 milhões €, ou seja, um valor 2,3 vezes superior ao verificado em idêntico período de 2013, que foi 127,4 milhões €. Isto significa que apesar dos resultados de operações financeiras (mais valias obtidas) terem sido

de 275 milhões € no 1º semestre de 2014, este mais-valia foi, na prática, já “anulada” pelo aumento de custos resultantes das “provisões e imparidades líquidas” registadas no 1º semestre de 2014. E muitas daquelas imparidades e provisões resultam de perdas com elevada probabilidade de acontecer verificadas no crédito concedido. É por isto que defendemos que é necessário, nesta área, uma gestão mais profissional o que também irrita o presidente do Montepio. O presidente do Montepio disse na TVI que imparidades são reservas ocultas, confundindo, desta forma, perdas com elevada probabilidade de se verificarem com lucros escondidos talvez devido à sua falta de formação de base financeira..

III –AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL DA CAIXA ECONÓMICA PELA ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA COM O DINHEIRO QUE OS ASSOCIADOS ENTREGARAM À ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA

1- Relatório e Contas de 2010, pág. 146 – Capital (financiado pela Associação Mutualista): 800 milhões €

		2010- Mil€
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Capital	38	800 000
Reservas de justo valor	40	(85 706)
Outras reservas e resultados transitados	39 e 40	229 777
Resultado líquido do exercício		51 407
TOTAL DA SITUAÇÃO LÍQUIDA		995 478

NOTA EXPLICATIVA: Em 2010, portanto antes da aquisição do FINIBANCO, a Associação Mutualista tinha investido no Capital da Caixa Económica 800 milhões €

2- Relatório e Contas de 2011 (ano de aquisição do Finibanco), pág. 131: CAPITAL : 1245 milhões €

		2011 –Mil€
CAPITAL		
Capital		1 245 000
Outros instrumentos de capital		15 000
Reservas de reavaliação		-311 711
Outras reservas e resultados transitados		254 789
Resultado do exercício		45 029
Interesses minoritários		11 381
TOTAL DO CAPITAL		1 259 488

NOTA EXPLICATIVA: Em primeiro lugar, para se poder compreender a OPERAÇÃO FINIBANCO é necessário explicar como ela foi feita. A Caixa Económica não tinha meios financeiros para lançar a OPA de aquisição do grupo FINIBANCO e para satisfazer ao rácios de capital exigidos pelo Banco de Portugal. Por isso a OPA foi lançada pela Associação Mutualista. E depois a Associação Mutualista, com dinheiro dos associados, aumentou o Capital da Caixa Económica para 1.245 milhões €, ou seja, em mais 425 milhões €, pois no fim de 2010 o Capital da Caixa Económica era, como vimos, de apenas 800 milhões €. Seguidamente a Caixa Económica assim recapitalizada adquiriu à Associação Mutualista o grupo FINIBANCO. E isto foi feito com a aprovação (voto favorável) da maioria do Conselho Geral da Associação Mutualista (eu votei contra), numa reunião de entre 3-4 horas, em que não foi apresentado qualquer estudo prévio de avaliação dos aspetos positivos e negativos da aquisição, e tendo o presidente do conselho da administração feito uma intervenção verbal. E por um valor superior ao valor que constava da contabilidade do FINIBANCO com a justificação da existência de um GOODWILL, ou seja, um “ativo intangível incorpóreo” (por ex. a marca) não tendo sido apresentado qualquer estudo que justificasse a existência desse goodwill e levasse a Associação Mutualista a pagar um valor superior ao contabilístico. A Caixa Económica recapitalizada pela Associação Mutualista adquiriu depois a esta o grupo FINIBANCO.

Em resumo, para que a Caixa Económica pudesse adquirir o grupo FINIBANCO, a Associação Mutualista teve de recapitalizar a Caixa Económica, com dinheiro dos associados, em mais 425 milhões €, tendo passado o Capital da Caixa Económica financiado pela Associação Mutualista de 800 milhões € para 1.245 milhões €

- 3- **Relatório e Contas de 2013, pág. 57 (inclui dados de 2012 e 2013) : CAPITAL financiado pela Associação Mutualista com o dinheiro dos associados aumentou, entre 2012 e 2013, de 1.295 milhões € para 1.500 milhões €** (aos 1.700 milhões € que consta do Balanço tem que se tirar o valor das unidades de participação que são 200 milhões €, pois só 1.500 milhões € é que são financiados pela Associação Mutualista)

	Mil €	2013	2012
CAPITAL			
Capital		1 700 000	1 295 000
Outros instrumentos de capital		8 273	15 000
Reservas de reavaliação		-11 533	-1 969
Outras reservas e resultados transitados		238 194	317 883
Resultado do exercício		-298 626	2 099
Interesses minoritários		11 035	6 957
TOTAL DO CAPITAL		1 647 343	1 634 970

NOTA EXPLICATIVA: *No fim de 2011, o Capital da Caixa Económica financiado pela Associação Mutualista era, como vimos, de 1.245 milhões €. Devido aos elevados prejuízos que a Caixa Económica teve em 2012 e 2013, referidos anteriormente, a Associação Mutualista viu-se obrigado, para que fossem respeitados os rácios de capital impostos pelo Banco de Portugal, a aumentar o Capital da Caixa Económica de 1.245 milhões € (valor do capital em 2011) para 1.500 milhões € (valor do Capital em 2013), ou seja, em mais 255 milhões € .*

Em resumo, entre 2010 e 2013, como consequência da aquisição do grupo FINIBANCO e de prejuízos acumulados nos anos 2012 e 2013, a Associação Mutualista viu-se obrigada a recapitalizar a Caixa Económica em 700 milhões €, pois o seu Capital financiado pela Associação Mutualista, aumentou, neste período, de 800 milhões € para 1.500 milhões € (os 1.700 milhões € que constam do quadro anterior incluem 200 milhões € que não foram financiados pela Associação Mutualista, mas sim da compra feita por muitos associados de unidades de participações, muitos deles utilizando depósitos a prazo, resultantes de poupanças que tinham na Caixa Económica, com a promessa de rentabilidades compensadoras. Mas o seu valor na bolsa é inferior aos 200 milhões €.

Aqui estão os dados que utilizei na minha “Informação aos associados do Montepio”, e onde fui busca-los: Relatórios e Contas da Caixa Económica, portanto públicos, a que tem acesso qualquer associado ou outra pessoa (estão obrigatoriamente disponíveis no site do Montepio), e também por que razão digo que se cometeram erros de gestão com custos (prejuízos) elevados para o Montepio, e que é preciso que não se repitam no futuro. Para isso é necessário um grande acompanhamento e fiscalização dos atos do conselho de administração por parte dos associados. Agora os associados e os portugueses que tirem as suas próprias conclusões : **Quem fala verdade: eu ou presidente do Montepio? Quem mente: eu ou o presidente do Montepio? Se quiserem mandar a V/ opinião podem enviar para eugeniorosa@zonmail.pt pois terei muito gosto em recebê-la e refletir sobre ela.**

Quero agradecer a todos aqueles (e foram muitas dezenas) que se deram ao trabalho de já me terem enviado uma mensagem de apoio, o que me tem ajudado nesta altura em que sofro um forte ataque pessoal, que vai continuar previsivelmente, pois já conheço muito bem a “cultura da casa” e o tom já foi dado pelo presidente do Montepio

Saudações mutualistas

Eugénio Rosa, Economista, 20.8.2014 (Membro do Conselho Geral da Associação Mutualista – Montepio Geral e da Assembleia Geral e Conselho de Supervisão da Caixa Económica – Montepio Geral da Lista C eleito pelos associados).